

MAHASHIVARATRI - A GRANDE NOITE DE SHIVA

Data: 14/02/69 – Ocasião: Mahashivaratri - A Grande Noite de Shiva - Local: Prasanthi Nilayam

Muitas histórias são contadas nas escrituras hindus (*Shastras*), para explicar a origem e o significado do Festival de Mahashivaratri. Bharat (Índia), o nome para esta terra, usado desde os tempos antigos, significa 'a terra daqueles que têm Amor (*rathi*) para com *Bha* (Luz ou *Bhagavan*)'. Assim, para as pessoas desta terra, todos os dias são sagrados; cada momento é precioso. O Ganges é sagrado da nascente até o mar, mas ainda há alguns lugares em suas margens, associados com algum sábio ou templo, a confluência de um afluente ou um incidente histórico, que são mais venerados por gerações. Tais lugares são: Hardwar, Varanasi, Prayag, Rishikesh. Do mesmo modo, entre todos os dias do ano, alguns são marcados como mais sagrados, quando um esforço especial é feito por um aspirante para contatar a fonte e o oceano, a realidade por detrás deste espetáculo passageiro. Alguns momentos, como aquele durante o qual o *Lingam* (representação de Shiva em forma de pedra oval) emerge do *Avatar* são considerados ser especialmente significativos para os indivíduos que o presenciam e para o mundo que é, desse modo, abençoado.

Alguns atribuem a santidade deste dia ao fato de ser aniversário de Shiva, como se Shiva tivesse nascido e morrido como qualquer mortal. A história que exalta a salvação alcançada por um caçador que, sentado numa árvore de bilva à espreita de animais para matar, e sem nenhuma intenção de adoração, inconscientemente, deixou cair algumas folhas de bilva em um *Lingam* colocado ao pé da árvore, não deixa claro porque este Dia é especialmente sagrado. Outra história é que este é o dia no qual Shiva dançou a dança Cósmica (*Thandava*) no êxtase de sua Natureza Inata, com todos os deuses e sábios compartilhando e presenciando esta consumação cósmica. Quando Ele consumiu o veneno *halahala* que emergiu da agitação do oceano e que ameaçou destruir o Universo, o calor da fumaça foi quase insuportável, mesmo para Ele. Assim, o Ganges fluiu ininterruptamente nos seus cabelos emaranhados; mas, isto deu a Ele somente um alívio parcial. A lua foi colocada sobre a cabeça. Isto foi de grande ajuda. Então, Shiva dançou a *Thandava* com todos os deuses e sábios. Tudo isto, dizem ter acontecido no mesmo dia, e assim, *Shivaratri*, é celebrado em comemoração a esta ocasião.

O Objetivo de Toda Disciplina Espiritual é Eliminar a Mente

Nós não temos somente o Mahashivaratri uma vez por ano, temos um Shivaratri a cada mês, dedicado à adoração de Shiva. E por que a noite é tão importante? A noite é dominada pela lua. A lua tem 16 frações de glória divina (*kalas*) e, a cada dia, ou melhor, noite, durante a quinzena escura do mês, uma fração é reduzida, até que a lua inteira é aniquilada na noite de lua nova. A partir de então, a cada noite, uma fração é adicionada, até que a lua seja um círculo completo na noite de lua cheia. A lua (*chandra*) é a deidade que rege a mente; a mente cresce e mingua como a Lua. "A lua nasceu da mente do Ser Supremo" (Verso em Sânscrito).

Deve ser lembrado que o objetivo de todo esforço espiritual é eliminar a mente para tornar-se *A-manaska* (sem mente). Somente, então, os véus da ilusão podem ser rasgados e a realidade revelada. Durante a quinzena escura do mês, a prática espiritual tem que ser feita para eliminar a cada dia uma fração da mente, pois a cada dia uma fração da lua também está sendo eliminada da percepção. Na noite de *Chaturdasi*, o 14º dia, a noite de Shiva, somente uma fração permanece. Se algum esforço especial for feito esta noite, através de prática espiritual mais intensa e vigilante, como rituais de adoração, repetição de nome ou mantra sagrado e meditação, o sucesso será assegurado. Deve-se meditar somente sobre Shiva durante esta noite, sem a mente vagar em pensamentos sobre sono ou alimento. Isto tem que ser feito todo mês; uma vez por ano, no Mahashivaratri, um esforço especial de atividade espiritual é recomendado, assim o que é cadáver (*shavam*) torna-se Deus (*Shivam*), pela consciência perpétua de seu Divino Morador.

Linga é a Forma Símbolo de Deus

Este é o dia dedicado a Shiva que está em cada um de vocês. Do Himalaia estende-se ao Cabo Kanyakumari, toda a terra hoje ressoa a declaração original "Eu Sou Deus" (*Shivoham – Eu sou Shiva*) e para a adoração "*Om Namashivaya*". Uma vez que milhares oram aqui e em outras partes, aos milhares e milhões, o *Lingam* é emanado de Mim, assim vocês podem receber a Bem-aventurança que permeia o mundo através da materialização do *Lingam* (*Lingodhbhava*).

A manifestação do *Lingam* é parte de Minha Natureza. Estes eruditos (*Pandits*) o explicam como reminiscente de um célebre evento no passado quando Shiva desafiou *Brahma* e *Vishnu* a medir exatamente a altura e profundidade da forma de *Lingam* que Ele assumiu. Eles falharam e tiveram que aceitar a derrota, mas o *Lingam* emerge como resultado da oração e da graça. Vocês têm que reconhecer neste evento um vislumbre da Divindade, um sinal de infinita graça. Assim como o *Om* é o som-símbolo de Deus, o *Linga* é a forma-símbolo ou o símbolo visível de Deus, o mais significativo, o mais simples e o menos dotado com suplementos de atributos. *Lingam* significa, aquilo em que este mundo transitório (*jagath*) se funde ou se dissolve. Todas as Formas se fundem finalmente no Sem-Forma. Shiva é o Princípio da Destruição de todos os nomes e formas, de todas as entidades e indivíduos. Assim, o *Lingam* é o símbolo mais simples da criação e da dissolução.

Vivam na Constante Presença de Shiva

Cada forma concebida no ensinamento e nas escrituras sagradas tem um profundo significado. Shiva não monta um animal chamado touro, na linguagem humana. O touro é o símbolo da estabilidade, sustentada nas quatro patas, verdade, retidão, paz e amor. Shiva é descrito como tendo três olhos, olhos que vêem o passado, o presente e o futuro. A pele de elefante que forma seu manto é um símbolo dos traços animais primitivos que Sua Graça destrói. De fato, Ele os parte em pedaços, os descasca e eles se tornam totalmente inúteis. Suas quatro faces simbolizam equanimidade (*Shantham*), terror (*Roudhram*), graça (*Mangalam*) e energia elevada (*Uthsaham*). Enquanto adoram o *Linga* neste dia de *Lingodhbhava*, vocês precisam meditar nestas verdades de Shiva que o *Lingam* representa.

Não é só esta noite que vocês devem passar no pensamento de Shiva; toda a sua vida deve ser vivida na constante presença do Senhor. Empenho: isto é o principal; isto é a consumação inexorável para todos os mortais. Mesmo aqueles que negam a Deus terão que trilhar a estrada do peregrino, dissolvendo seus corações em lágrimas de trabalho árduo. Se vocês fazem o mais leve esforço para se moverem ao longo do caminho de suas próprias liberações, o Senhor os ajudará cem vezes. Esta é a esperança que o Mahashivaratri transmite a vocês. O homem é assim chamado porque tem a habilidade para fazer *manana*; *manana* significa meditação profunda sobre o significado e importância daquilo que se ouviu. Mas vocês ainda não saíram do estágio de ouvir! Todo o contentamento que desejam está em vocês, mas, tal qual o homem que possui vastas riquezas em um cofre de ferro, mas não tem idéia de onde está a chave, vocês sofrem. Ouçam corretamente as instruções, dêem ênfase a elas no silêncio da meditação, pratiquem o que ficou claro disso; então, vocês podem segurar a chave, abrir o cofre e serem ricos em contentamento.

Visualizem Shiva como o Poder Interno de Todos

Vocês desistiram até da pequena disciplina espiritual que o Shivaratri requer. Em tempos antigos, as pessoas não colocavam nem uma gota de água em suas línguas neste dia. Agora, aquele rigor se foi. Eles costumavam manter vigília à noite, a noite inteira, sem um instante de sono, repetindo *Om Namashivaya*, sem interrupção. Agora, o nome Shiva não está na língua de ninguém, mas aqueles que negam a Deus estão somente negando a si próprios e suas glórias. Todos têm amor dentro de si, em uma forma ou outra, para com um ou outro, para com seus trabalhos ou objetivos. Este amor é Deus, uma centelha de Deus neles. Eles têm bem-aventurança, entretanto, pequena e temporária, e esta é outra centelha do Divino. Eles têm paz interior, desapego, discernimento, simpatia e espírito de serviço. Estes são Deus no espelho de suas mentes.

Resolva, neste sagrado Shivaratri, na presença de Shiva Sai, visualizar Shiva como o poder interno de todos. Com cada respiração, vocês estão, agora mesmo, afirmando "*Soham*", "Eu Sou Ele," não só vocês, mas todo ser que respira, todo ser que vive, tudo o que existe. É um fato que vocês têm ignorado até agora. Acreditem nisto de agora em diante. Quando observam suas respirações e meditam sobre esta magnífica verdade, devagar, o Eu e o Ele se atrairão para mais próximo e perto, até que o sentimento de separação desaparecerá e o *Soham* será transformado em *OM*, o *pranava*, o som primordial, a fórmula fundamental para Deus. Este *OM* é a Realidade por detrás desta "realidade relativa".